



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO- BRASILEIRA**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA

BRUNA TALYTA BERNARDO BESERRA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL
NA ATENÇÃO BÁSICA**

REDENÇÃO – CE

2020

BRUNA TALYTA BERNARDO BESERRA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA
ATENÇÃO BÁSICA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação (*Lato sensu*) em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador: Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral

REDENÇÃO – CE

2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Beserra, Bruna Talyta Bernardo.

B465i

A importância da Psicologia no atendimento em Saúde Mental na
Atenção Básica / Bruna Talyta Bernardo Beserra. - Redenção, 2020.
21f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Saúde Da Família,
Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral.

1. Saúde Mental. 2. Atenção Básica. 3. Psicologia. I. Título

CE/UF/DSIBIUNI

CDD 618.8

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	6
2.1 Tipo de estudo:	6
2.2 Descrição do estudo:	6
2.3 Critérios de inclusão/exclusão:	7
2.4 Análise dos dados:	7
2.5 Aspectos éticos:	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
3.1 A inserção da Psicologia na Atenção Básica	14
3.2 A Psicologia e as possibilidades de intervenção em Saúde Mental	15
3.3 O profissional de saúde e os entraves no atendimento ao sofrimento psíquico	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	198
REFERÊNCIAS	20

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Bruna Talyta Bernardo Beserra¹

Jeferson Falcão do Amaral²

RESUMO: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a importância da Psicologia dentro dos dispositivos de Atenção Básica em Saúde. Tendo como objetivo compreender a atuação do psicólogo no atendimento em saúde mental na atenção básica em saúde. Foi explanada a temática da inserção da Psicologia na atenção básica e a relevância da prática psicológica nos espaços destinados à atenção primária. Para o estudo foi realizada uma revisão de literatura integrativa, utilizando-se da base para elaboração deste trabalho 11 artigos pesquisados em base de dados eletrônicas como o LILACS e PePSIC e a biblioteca eletrônica SciELO, além de manuais que trazem considerações pertinentes à temática da saúde mental na atenção básica em saúde. A Psicologia se apresenta como “difusa” quanto ao seu papel na Atenção Básica, demonstrando a necessidade da inserção mais ativa nesse contexto, porém há uma procura maciça enquanto especialidade. Os profissionais de saúde avaliam o psicólogo como importante dentro da equipe, visto que representam um papel de protagonismo na orientação do atendimento a demandas de Saúde Mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção Básica; Psicologia.

ABSTRACT: The purpose of this assignment is to reflect on the importance of Psychology within Primary Health Care devices, aiming to understand the role of the Psychologist in mental health care in primary health care. The theme of the insertion of Psychology in primary care and the relevance of psychological practice in the spaces intended for primary care were explained. For the study, an integrative literature review was performed, using as the basis for the preparation of this work 11 articles searched in electronic databases such as LILACS, PePSIC and the SciELO electronic library, as well as manuals that provide pertinent considerations on the subject of health care. Psychology presents itself as “diffuse” regarding its role in Primary Care, demonstrating the need for more active insertion in this context, but there is a massive demand as a specialty. Health professionals evaluate the psychologist as important within the team, as they play a leading role in guiding the care of mental health demands.

Keywords: Mental Health; Primary Care; Psychology.

¹ Psicóloga. Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

² Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Gestão Acadêmica; Mestre e Doutor em Farmacologia. Docente do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A Saúde Mental, vem ganhando espaço nas discussões sobre o manejo dos profissionais de saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), desde a Reforma Psiquiátrica. Considerando que, a atenção básica representa a principal estratégia de organização do sistema público brasileiro de saúde, enfatizando suas ações baseadas no contato direto com a comunidade e acompanhamento das necessidades dos usuários do serviço, buscando possibilitar meios favoráveis à saúde. (SILVA et al., 2017)

Baseando-se nas informações supracitadas, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o atendimento à Saúde Mental nos dispositivos de Atenção Básica em Saúde, trazendo o foco para as possíveis contribuições da Psicologia nesse contexto. Na busca por, viabilizar discussões que questionem as práticas de cuidado e busquem orientar os profissionais, independente da formação a formas alternativas de acolhimento e/ ou intervenções, tendo como ponto de partida a percepção de que, compreender o sujeito que sofre em sua totalidade é imprescindível para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de referência e a pessoa atendida.

De acordo com Silva et al., (2017) as intervenções e ações de Saúde Mental na Atenção Básica ainda apontam fragilidades em sua aplicabilidade quanto à articulação, sendo esse um dos entraves oriundos da reforma psiquiátrica ainda em andamento. Portanto, é possível depreender a necessidade e a importância da consolidação da Política de Saúde Mental e de ações na Atenção Básica.

Partindo da compreensão de que os profissionais que atuam na Atenção Básica, independente da formação, lidam diariamente com situações de sofrimento e vulnerabilidade diante do adoecimento, faz-se necessária a investigação de como esses profissionais compreendem e respondem a essas situações, atentando para a possibilidade de entraves relacionados a elas, e em especial se há o contato com o psicólogo. Ademais, é necessário buscar o entendimento de como a Psicologia, pode subsidiar na orientação das equipes de saúde de forma a trazer a importância da vivência subjetiva da pessoa acometida por algum tipo de transtorno mental ou sofrimento diante de situações estressoras de vida.

É importante ressaltar que, o sofrimento psíquico é inerente a todo e qualquer processo de adoecimento, portanto o apoio do psicólogo aos demais profissionais de saúde aconteceria de modo complementar, com a pretensão de facilitar a troca de saberes, investindo na integralidade do cuidado. Deste modo, implicaria não em uma intervenção

nuclear da especialidade, mas em uma possibilidade de ampliar o entendimento e reconhecimento de eventos em que a pessoa apresenta sofrimento psíquico seja leve ou extremo. (IGLESIAS; AVELLAR, 2016)

Dessa forma, este estudo teve por objetivos avaliar a inserção da Psicologia nos serviços de atenção básica por meio de uma revisão de literatura, identificar as possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto da atenção básica e apontar os entraves do atendimento ao sofrimento psíquico.

É com a intenção de atribuir sentido a quem cuida e é cuidado, visando a superação de entraves e conflitos inerentes ao processo de cuidado e na busca por compreender o sujeito em todos os seus aspectos biopsicossociais que, aprimorar as técnicas e tecnologias de cuidado e trocar experiências no âmbito da saúde são necessários, pois, ajuda a fortalecer o trabalho de equipe em saúde. Nesse sentido, o estudo propõe a responder a seguinte indagação: Qual a importância da Psicologia no atendimento em saúde mental na atenção básica?

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem sistematizada e qualitativa. O método da revisão integrativa possibilita a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais para melhor entendimento de um fenômeno. A revisão integrativa possibilita a combinação de dados obtidos a partir da literatura teórica com dados empíricos, na busca por vincular uma gama de propósitos como: definições, revisões a respeito de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

2.2 Descrição do estudo

Após a definição do tema e da pergunta de pesquisa, foi feita uma busca em base de dados virtuais, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e na revista eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca bibliográfica utilizou-se termos da língua portuguesa e para o levantamento dos artigos, utilizou-se as palavras-chave “saúde mental”, “atenção básica” e “Psicologia”, no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Realizou-se o agrupamento das palavras-chave da seguinte forma: “saúde mental / atenção básica /

Psicologia”. Em seguida, foram localizados os artigos e avaliados os resumos cujo o título estivesse contido no trabalho. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no período de (2009 - 2019), no idioma português, que abordavam o trabalho psicológico dentro da Atenção Básica em Saúde.

Foram utilizados, ainda, os livros O Caderno de Atenção Básica 34: Saúde Mental (2013) e Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na Atenção Básica (2019) e Saúde do Trabalhador no Âmbito da Saúde Pública: Referências para atuação da(o) psicóloga (o) (2019), podendo serem encontrados no site do Ministério da Saúde e no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP) respectivamente.

2.3 Critérios de inclusão/exclusão

Os critérios de inclusão foram: estudos que respondessem à pergunta de partida, estivessem compreendidos no período de (2009 – 2019), se encontrassem disponíveis de forma gratuita, eletronicamente e completos na íntegra e se encontrassem no idioma português. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordassem a temática da Psicologia, que se detivessem a uma abordagem psicológica específica e projetos de pesquisa.

2.4 Análise dos dados

Para análise e categorização dos artigos foi realizada uma leitura interpretativa dos que se enquadraram nos critérios de inclusão/exclusão do estudo, e realizada a análise descritiva dos dados de acordo com os objetivos propostos. Os dados foram coletados simultaneamente, sendo analisados e apresentados através de revisão de literatura integrativa.

2.5 Aspectos éticos

Foram respeitados os aspectos éticos no que concorda a fidedignidade dos dados e autores encontrados nos artigos que compõem a amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A base de dados LILACS forneceu 227 artigos, sendo 146 deles com acesso gratuito e 81 com acesso pago, deste modo, entrando no caráter de exclusão. Dos 146 artigos que possuíam livre acesso, somente 05 correspondiam ao objetivo do trabalho.

Na base de dados PePSIC, a procura resultou em 03 artigos nos quais apenas 01 respondia à pergunta de partida. O SciELO proporcionou 31 artigos com a busca dos descritores, somente 06 respondiam à pergunta de partida. Vale ressaltar que entre as bases de dados LILACS e PePSIC ocorreu 01 artigo igual entre as elas. Em todos os artigos ocorreu a sua leitura exaustiva integralmente antes de serem excluídos do presente trabalho.

Nos quadros abaixo, denominados quadro 1 e 2 são demonstrados os resultados da busca a partir dos descritores nas bases de dados e na revista eletrônica e uma síntese dos artigos obtidos na Revisão Integrativa, respectivamente.

Quadro 1 – Base de dados para a Revisão Integrativa / Artigos selecionados

Base de dados	Quantidade de artigos selecionados
LILACS	05
PePSIC	01
SciELO	06
Total	11

Fonte: (elaborada pela autora, 2019).

Quadro 2 – Síntese dos artigos obtidos na Revisão Integrativa (2009 a 2019)

Nº	Título	Autor	Publicação / Base de Dados	Objetivo	Desenho Metodológico	Conclusão
1	O psicólogo na atenção à saúde.	BOARINI, M.L; BORGES, R.F.	Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília,, v.29, n.3	O objetivo deste estudo foi conhecer as práticas de cuidado integral	Pesquisa de abordagem qualitativa, em uma região da capital do estado do Espírito Santo. Foram	Os resultados demonstraram que são grandes as dificuldades enfrentadas no sentido de fazer

			p.602-613, 2009. SciELO	ofertadas às pessoas em sofrimento mental, efetivadas nos espaços das Unidades de Saúde da Família (USF) em uma região de saúde no município de Vitória, Espírito Santo, bem como apontar as dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos profissionais de saúde no desenvolvimento dessas práticas na Atenção Básica..	realizadas seis sessões de grupo focal, uma sessão em cada uma das unidades das seis Unidades de Saúde pesquisadas; em seguida, identificadas as Unidades que referiram realizar ação de cuidado integral, foi utilizada a técnica da observação sistemática para acompanhamento de tais ações e realizada entrevista semiestruturada com os profissionais responsáveis por essas práticas.	valer uma inserção efetiva dessas pessoas em sofrimento mental nos espaços das Unidades de Saúde para um cuidado integral. Contudo, houve resultados no sentido de ampliação de autonomia e inserção social dos sujeitos participantes.
2	Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova.	COUTO, L.L.M. et al.	Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v.33, n.2: 500-11, 2013. LILACS	Analisar os desdobramentos da intervenção ocorrida durante o desenvolvimento do projeto de estágio Psicologia e Saúde Coletiva: Promovendo a Saúde na Comunidade, em uma	Após um período de inserção na rotina e no contexto da unidade, elaboramos uma proposta de trabalho interdisciplinar dirigida ao grupo de pacientes composto por pessoas obesas, diabéticas e/ou hipertensas. Utilizamos mecanismos que possibilitaram trocas de experiências,	No decorrer da intervenção, foi possível perceber a importância do trabalho interdisciplinar para que os objetivos propostos fossem alcançados. Verificamos muitas conquistas e algumas dificuldades, e constatamos que a Psicologia pode contribuir de

				UBS da cidade de Vitória (ES).	como oficinas temáticas e passeios.	forma efetiva para a promoção da saúde no contexto da ESF.
3	Percepções dos profissionais de sobre a atuação dos psicólogos na Unidades Básicas de Saúde.	DIAS, F.X.; SILVA, L.C.A	Psicologia: Ciência e Profissão , Brasília, v. 36 n.3, p.534-545, jul/set., 2016. LILACS	Investigar a visão dos profissionais que atuam na Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre o papel e a importância da atuação do psicólogo.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que os dados analisados resultam, de interações entre entrevistador e os participantes da pesquisa.	Os resultados apontam o psicólogo como um profissional importante e necessário às UBS. Porém, com uma identidade ambígua, devido às diferentes demandas para as quais é chamado a atender, referentes à saúde mental e atenção primária. Nesse contexto é esperado que o psicólogo cumpra um papel de mediador.
4	Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial.	DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J.P.	Psicologia: Ciência e Profissão , Brasília, 32 (spe) p. 232-245, 2012. LILACS	Analisar o percurso profissional dos psicólogos da saúde pública nos 50 anos de profissão no Brasil.	Foram analisados estudos que versam sobre a formação, a inserção e atuação dos psicólogos no SUS e os questionamentos em torno dos (des)encontros em ações profissionais e as diretrizes de trabalhos preconizados na saúde coletiva.	A atenção primária e atenção psicossocial têm orientado as o campo de saúde mental e apresenta um espaço privilegiado para o desenvolvimento de novas competências e habilidades psicossociais, trazendo inovações para a atuação do psicólogo no setor.
5	As contribuições	IGLESIAS, A.;	Psicologia: Ciência e	Investigar as concepções	Foi selecionada uma US de cada uma das	São várias as concepções

	es dos psicólogos para o matriciamento em saúde mental.	AVELLAR, L.Z	Profissão, Brasília, v. 36 n.2, p. 364-379. jun. 2016. SciELO	do psicólogo da atenção básica sobre o apoio matricial em saúde mental e as consequências e repercussões de tais entendimentos para sua prática neste nível de atenção, em uma realidade municipal em que se optou por inserir psicólogos em 100% de suas Unidades de Saúde (US) e por afirmar o matriciamento em saúde mental partindo apenas dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).	seis regiões de saúde do município e realizada entrevista semiestruturada com o psicólogo de cada uma delas, totalizando seis participantes de pesquisa. A pesquisa se utilizou da abordagem qualitativa e da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.	trazidas sobre o matriciamento em saúde mental: prática exclusiva da Psicologia; estratégia envolve a hierarquias e cobranças; proposta favorável ao compartilhamento entre equipes. A partir desses entendimentos compartilhados pelos profissionais de saúde, alguns psicólogos apresentaram dificuldades em afirmar outra prática que não aquela voltada ao atendimento ambulatorial individual, mas também outros conseguiram estabelecer parcerias diversas para o cuidado em saúde, a partir da concepção de que este trabalho requer compartilhamento de saberes, para uma atuação voltada à integralidade.
6	Psicologia na atenção básica à saúde: demanda, território e	JIMENEZ, L.	Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v.23 n. spe,	Descrever uma possibilidade de abordagem da demanda de crianças e adolescentes	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, participante e ex-post facto.	Os resultados mostram a contribuição de instrumentos tradicionais da Psicologia na ampliação e compreensão da

	integralidade.		p.129-139, 2011. SciELO	para saúde mental desenvolvida pela equipe de saúde mental de um serviço de atenção básica à saúde na região metropolitana de São Paulo.		subjetividade e na aplicação dos princípios do SUS e revelam três desafios a serem superados: o trabalho interdisciplinar, as ações intersetoriais e o desenvolvimento de técnicas voltadas para o território.
7	A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.	LEITE, D.C. et al.	Physis: Rev. De Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v.23, n.4, p. 1167-1187, dez. 2013. SciELO	Analisar a inserção da Psicologia nos NASF, identificando os desafios e potencialidades da sua atuação na atenção básica com base nas percepções de psicólogos que atuam nos NASF de Juazeiro do Norte-Ceará.	A pesquisa fundamentou-se na metodologia qualitativa. As técnicas selecionadas para obtenção de material empírico foram a entrevista estruturada e a observação estruturada.	Os resultados evidenciaram que a Psicologia ainda encontra entraves para uma atuação intersetorial e interdisciplinar na atenção básica e que busca novas formas de atuação para responder às demandas de saúde no território.
8	Apoio matricial em saúde mental: fortalecendo a saúde da família na clínica da crise.	MINOZZO, F.; COSTA, I.I.	Rev. Latinoam. Psicopatol. , São Paulo, v. 16, n.3, p. 438-450, set, 2013. LILACS	Abordar o apoio matricial em saúde mental às equipes de Saúde da Família (SF) e a sua relação com as situações de crise em saúde mental.	Trata-se de uma pesquisa-ação realizada com equipes de SF e com um CAPS III, na Rocinha, Rio de Janeiro.	Participaram profissionais de diferentes categorias em grupos operativos de reflexão e os dados foram examinados pela análise de conteúdo. É destacada a importância de envolver a SF no que se refere à clínica da crise.

9	Saúde mental na atenção básica: sentidos atribuídos pelos agentes comunitários de saúde.	MOURA, R.F.S; SILVA, C.R.C.	Psicologia: Ciência e Profissão , Brasília, v.35 n.1, p. 199-210, mar. 2015. SciELO	Estudar os sentidos atribuídos pelo ACS à saúde mental e suas implicações na prática cotidiana, além de suas percepções sobre as ações do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde (PRMAS).	Trata-se de um estudo qualitativo, segundo o referencial da Hermenêutica de Profundidade, feito através de observação participante e entrevistas semidirigidas.	Os resultados apontam a centralização dos cuidados em saúde mental nos CAPS, especialmente através de medicações. Ademais, aponta a importância do matriciamento pela residência, por meio da escuta e acompanhamento do ACS, que encontra situações sofrimento psíquico em seu cotidiano, mas se sente despreparado para lidar com elas.
10	A atuação do psicólogo nos NASF: desafios e perspectivas na atenção básica.	OLIVEIRA, I.F. et al.	Temas psicol. Ribeirão Preto, v. 25 n.1, mar, 2017. LILACS/PePSIC	Analisar a atuação psicológica nesses núcleos no estado do RN, no tocante aos modelos de atuação empregados e sua consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde para o nível de complexidade em questão.	Foram realizadas 24 entrevistas semiestruturadas com psicólogos dos núcleos de 16 microrregiões de saúde do estado.	Os principais resultados apontam que os psicólogos realizam atividades socioeducativas, visitas domiciliares e atendimentos clínicos. Não há clareza sobre seu papel nos núcleos, mas identificam-se reflexões sobre seu trabalho e a necessidade de modelos de atuação diferentes dos

						tradicionais para a profissão.
11	Práticas de Cuidado Integral às Pessoas em Sofrimento Mental na Atenção Básica.	SILVA, G. et al.	Psicologia: Ciência e Profissão , Brasília, v. 37 n° 2, p. 404-417, abr/jun. 2017. SciELO	Conhecer as práticas de cuidado integral ofertadas às pessoas em sofrimento mental, efetivadas nos espaços das Unidades de Saúde da Família (USF) em uma região de saúde no município de Vitória, Espírito Santo, bem como apontar as dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos profissionais de saúde no desenvolvimento dessas práticas na Atenção Básica.	Pesquisa de abordagem qualitativa, em uma região da capital do estado do Espírito Santo. Foram realizadas seis sessões de grupo focal, uma sessão em cada uma das Unidades de Saúde pesquisadas; em seguida, identificadas as Unidades que referiram realizar ação de cuidado integral, foi utilizada a técnica da observação sistemática para acompanhamento de tais ações e realizada entrevista semiestruturada com os profissionais responsáveis por essas práticas.	Os resultados demonstraram que são grandes as dificuldades enfrentadas no sentido de fazer valer uma inserção efetiva dessas pessoas em sofrimento mental nos espaços das Unidades de Saúde para um cuidado integral. Contudo, houve resultados no sentido de ampliação de autonomia e inserção social dos sujeitos participantes.

A seguir, serão explanadas as categorias resultantes da revisão bibliográfica, a saber: A inserção da Psicologia na Atenção Básica; A Psicologia e as possibilidades de intervenção em Saúde Mental, e O profissional de saúde e os entraves no atendimento ao sofrimento psíquico.

3.1 A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA

A Política de Saúde Mental brasileira em vigência é resultado da luta de usuários, familiares e trabalhadores de saúde na década de 1980, com vistas à modificação da realidade enfrentada pelas pessoas acometidas por transtornos mentais dentro dos manicômios e, a Política Nacional de Atenção Básica, é caracterizada como porta de entrada para os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), na qual, abrange um conjunto de ações de promoção e prevenção de agravos à saúde, visando o desenvolvimento de um atendimento de forma integrada, que consideram os determinantes e condicionantes de saúde. (BRASIL, 2013) Pode-se inferir que a Política Nacional de Atenção Básica e a Política de Saúde Mental tratam como prioridade a saúde e cidadania de forma indissociável no atendimento ao usuário que busca o serviço de saúde.

Com o advento da Reforma Psiquiátrica e do Movimento Sanitário brasileiro e do processo de elaboração de seus princípios na década de 1980, a Psicologia dá início a sua trajetória dentro dos serviços públicos de saúde, dada a elucidação da necessidade de buscar formas alternativas de lidar com problemas de saúde. Portanto, a disseminação de uma nova consciência sanitária com inserção de questões econômicas, sociais e culturais e suas implicações na saúde e no processo de adoecimento, salientando a importância da Psicologia nas equipes multidisciplinares. (JIMENEZ, 2011)

Dentre os acontecimentos relevantes que motivaram à inserção da Psicologia na saúde pública, destacam-se: as políticas públicas de saúde no fim dos anos 1970 e 1980; o empobrecimento da população que contribuiu para a diminuição da procura pelos consultórios particulares de Psicologia; a movimentação da própria categoria a fim de redefinir o papel social do psicólogo e a popularização da Psicologia através da psicanálise. (DIAS; SILVA, 2016)

Destacam-se os motivos supracitados como extremamente relevantes e necessários, por trazerem importantes discussões acerca da formação e atuação da Psicologia. Pois, ambos eram fonte de preocupação por parte de alguns profissionais do campo, pela pouca atenção dispensada às demandas de classes populares e atuação ser direcionada para o atendimento individualizado, mais acessível às classes que tinham condições financeiras favoráveis para buscar a ajuda desse profissional. (BOARINI; BORGES, 2009)

O surgimento dos primeiros movimentos que traziam como proposta serviços visando à substituição do manicômio e a formação e capacitação de profissionais para atuar em concordância com o novo modelo de assistência em saúde mental, o psicólogo passou a ter um espaço amplo nesse contexto, em função do acesso a um instrumento teórico-prático

que facilita na identificação de transtornos mentais e situações de risco. (DIMENSTEIN; MACEDO, 2012).

Baseando-se nas informações supracitadas, é possível inferir que o cuidado ofertado pelo psicólogo em saúde mental na saúde pública ainda está em desenvolvimento, dada a inserção de uma consciência sanitária recente. Vale ressaltar que, na atenção primária em saúde, as Equipes de Saúde da Família (ESF) são responsáveis pelo atendimento e acompanhamento das famílias do território adscrito, independentemente da situação de saúde apresentada e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), constituídos por equipes com profissionais de diferentes especialidades, atuam de forma integrada com o objetivo de abranger as ações implementadas na Atenção Básica. (SILVA et al., 2017)

3.2 A PSICOLOGIA E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Os serviços de Atenção Básica em Saúde, são onde podem ser identificadas as necessidades de saúde da pessoa, família e da comunidade, por estarem baseados na territorialização, no vínculo da equipe de referência com a comunidade e por ter como base norteadora a integralidade do cuidado. Visto que, a esse nível de atenção cabe o atendimento de problemas de saúde com maior frequência. É imprescindível, enfatizar a importância do investimento em capacitação dessa equipe e do compartilhamento de informações referentes às fragilidades e potencialidades encontradas por esses profissionais no território. (OLIVEIRA et al., 2017).

Moura e Silva (2015) destacam que, as articulações entre a Atenção Básica e Saúde Mental, centralizam o cuidado no usuário do serviço e no papel que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) ocupa. Pois, este representa a equipe de Saúde da Família em contato direto com a comunidade, trazendo a relevância da sua capacitação para o reconhecimento das necessidades de Saúde Mental no território e a capacitação desses profissionais auxilia no atendimento e acompanhamento dessas necessidades, principalmente no reconhecimento de casos que não necessitam de consulta psiquiátrica, o que reforça o vínculo com serviço e a integralidade do acesso.

Nesse sentido, destaca-se, a Política de Apoio Matricial em Saúde Mental, que consiste em uma estratégia de ampliação dos cuidados no território, e na possibilidade do fortalecimento da atenção primária como ponto inicial para o atendimento à saúde, primando pela articulação entre Saúde Mental e Atenção Básica. (OLIVEIRA et al., 2017). O apoio

matricial para as Equipes de Saúde da Família é de fundamental importância, pois, como estratégia representa a possibilidade de construção de conhecimento e práticas na saúde, baseados no trabalho conjunto.

Os especialistas realizam ações de forma complementar ao trabalho realizado pela equipe de referência, a saber que, em saúde mental as especialidades oferecem suporte na busca por maior responsabilização no acompanhamento e na atenção prestada à pessoa em sofrimento psíquico, ampliando a clínica da saúde família e reduzindo os encaminhamentos indiscriminados. (MINOZZO; COSTA, 2013)

O trabalho realizado pelo profissional de Saúde Mental dentro do (NASF), entre outros, seria o de realizar atividades clínicas relativas à sua formação e priorizar as ações coletivas, subsidiar a Equipe de Saúde da Família no tratamento de demandas de saúde mental e trabalhar em casos que necessitem de intervenção conjunta. Embora as funções desenvolvidas por profissionais de Saúde Mental tenham um foco, a Psicologia não assume um papel definido, ainda em processo de elaboração, quanto às intervenções já em desenvolvimento são o trabalho humanizado, a realização de visitas domiciliares e a criação e facilitação de grupos de educação em saúde. (LEITE; ANDRADE; BOSI, 2013)

O conhecimento e a contribuição que a Psicologia pode ofertar no contexto da Atenção Básica, é a realização de atividades de forma conjunta com outros profissionais. Nessas atividades existe a possibilidade de produção cuidado ou até educação em saúde e podem ser estabelecidas formas de intervenções em conjunto, conferindo a essas atividades um caráter mediador, tecendo diferentes modos de pensar sobre o processo saúde-doença. (COUTO; SCHIMITH; DALBELLO-ARAÚJO, 2013)

Portanto, empreende-se que o psicólogo pode contribuir de forma significativa nesse contexto, prestando atendimento humanizado, realizando escuta qualificada, analisando riscos potenciais e orientando profissionais ao reconhecimento do sofrimento psíquico e situações de crise.

3.3 O PROFISSIONAL DE SAÚDE E OS ENTRAVES NO ATENDIMENTO AO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Os profissionais de saúde que lidam com situações de pessoas acometidas por transtornos mentais, trazem como dificuldade lidar com expectativas relativas à cura, pois, boa parte da formação dos profissionais tem o foco do trabalho na doença e no processo de cura, apresentando sentimentos como impotência e desconforto frente a uma situação de

sofrimento psíquico e, não sabendo como proceder, tendo a sensação de que esse campo do saber é inacessível. (BRASIL, 2013)

O trabalho em Saúde Mental apresenta, muitas vezes, queixas de sofrimento psíquico relativas à conflitos familiares, vulnerabilidades e problemas da comunidade, carecendo de um olhar para pessoa que sofre, e não necessariamente para a doença. Considerando essa perspectiva, é necessário a compreensão de que no campo da Saúde Mental transpassa a atuação dos profissionais, exercendo impacto de diversas formas, inclusive na sua própria saúde mental. (MOURA; CASTRO, 2015)

Baseando-se nesse contexto, enfatiza-se a necessidade do reconhecimento de como o trabalhador do campo da saúde se vê dentro da relação com a sua atividade, as condições e organização do trabalho. Portanto, é importante ressaltar que a subjetividade no trabalho tem lugar quando o indivíduo atribui significado às situações vivenciadas por ele, a maneira que ele age frente a essas situações a partir da sua história de vida, experiências, crenças e do que a atividade que desenvolve representa. (CREPOP, 2019)

Outro aspecto relevante, se tratando do atendimento a demandas de saúde mental, é a ideia de condicionalidade para que o atendimento a essas necessidades de maneira integral ocorra, pois, transparece no relato de alguns profissionais que esse cuidado só é possível quando há os equipamentos adequados na rede de atenção à saúde alinhados com as situações que se apresentam no cotidiano. Um exemplo disso é a busca contínua aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ou a profissionais da área “psi”, mesmo havendo equipes de saúde atuando no território. Demonstrando a centralidade em um único serviço e insinuando a des-responsabilização dos outros serviços que recebem usuários que apresentam casos de sofrimento psíquico. (SILVA et al., 2017)

Essa busca contínua às especialidades limita a execução das equipes de Saúde da Família nesse contexto, pois, os profissionais não se sentem preparados diante dessas demandas, carecendo de maior investimento na formação dos profissionais da Atenção Básica e o fortalecimento do matriciamento para a discussão de práticas reflexivas que acompanhem as necessidades dos sujeitos atendidos. Vale a ressalva de que, quando o psicólogo está inserido na unidade básica de saúde, há uma sobrecarga, quase exclusiva, das demandas de saúde mental.

Portanto, a troca de experiências e co-responsabilização do cuidado acaba não se efetivando na prática. O que reflete como dificuldade de compreensão sobre o papel do psicólogo na unidade e na dificuldade de comunicação. (DIAS; SILVA, 2016). Tal ressalva,

corroborar com as ideias pontuadas por Iglesias et al. (2016); Oliveira et al. (2017) e CREPOP (2019) que, embora haja a expectativa de direcionar o trabalho para fora do serviço de saúde, visando a promoção de saúde, tem-se evidenciado uma centralidade na prática “de consultório”. É uma visão fragmentada apresentada pelos profissionais das equipes de saúde, atuando a partir de referenciais tradicionais e individualizantes, que cada profissional exerce uma tarefa pré-determinada e traz a prática focada na técnica, e assim, conduzindo à repercussões desfavoráveis para outros modos de fazer na saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar da Psicologia dentro da Atenção Básica em Saúde ainda é caracterizado como “difuso”, dado o processo recente da inserção da especialidade na saúde pública e pela prática do atendimento clínico individualizado, pois o atendimento psicológico ainda é fortemente ligado à prática clínica, que diz respeito a um momento anterior da matriz curricular dos cursos de graduação em Psicologia.

A falta de clareza sobre o papel do psicólogo dentro dos dispositivos de Atenção Básica em Saúde representa a necessidade da construção de políticas voltadas para a inserção de forma mais ativa nesse contexto. Pois, de acordo com os resultados das pesquisas incorporadas no presente trabalho, que trazem a Psicologia como parte das especialidades que compõem a equipe, nota-se maior segurança por parte dos profissionais que compõem as equipes de referência em relação a demandas inerentes ao psiquismo, inclusive em programas de residência e estágios curriculares, que também se traduz em conhecimento prático para atuação nesse contexto.

São percebidos como obstáculos quanto à atuação em que apresentam casos de sofrimento psíquico, os relatos de profissionais que se sentem despreparados para lidar com essas situações e o cuidado centrado na consulta médica e na medicalização (refletindo uma visão pautada pela patologia em detrimento do sujeito), e a procura maciça pelas especialidades “psi”, o que desfavorece o encaminhamento para serviços de referência. Por outro lado, a inserção da Psicologia nesse contexto, apresenta transformações na prática psicológica, a saber, na construção de materiais que norteiam as práticas profissionais dentro de espaços destinados à promoção da saúde e prevenção de doenças, na atualização de

técnicas e do processo de trabalho em saúde e na formação e atualização de profissionais que lidam com a saúde mental.

Ademais, é necessário mais pesquisas que abordem a prática psicológica nos espaços públicos de saúde destinados à Atenção Básica em Saúde, e que questionem outras práticas de cuidados dispensadas à pessoa acometida por algum tipo de sofrimento mental. E, visivelmente, abertura de possibilidades de intervenções alternativas trazendo foco para o atendimento que centralize o sujeito que busca o atendimento dentro do território, e vê na equipe de referência o apoio a sua necessidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica - Saúde Mental, nº 34.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica / Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013.

BOARINI, M. L.; BORGES, R. F. O Psicólogo na atenção à saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 3 p.602-613, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Atenção Básica à Saúde** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. - Brasília-DF: CFP, 2019.

_____. **Saúde do Trabalhador no Âmbito da Saúde Pública: Referências para atuação da(o) psicóloga (o)** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. - Brasília-DF: CFP, 2019.

COUTO, L. L. M.; SCHIMITH, P. B.; DALBELLO-ARAUJO, M. Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 500-511, 2013.

DIAS, F. X.; SILVA, L. C. A. da. Percepções dos Profissionais sobre a Atuação dos Psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36 n° 3, p. 534-545, 2016.

DIMENSTEIN, M; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, 32 (spe) p. 232-245, 2012.

IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. As Contribuições dos Psicólogos para o Matriciamento em Saúde Mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36 n°2, p. 364-379, 2016.

JIMENEZ, L. Psicologia na Atenção Básica à Saúde: demanda, território e integralidade. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 23 n° spe, p. 129-139, 2011.

LEITE, D. C.; ANDRADE, A. B.; BOSI, M. L. M. A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n°4, p. 1167-1187, 2013.

MINOZZO, F.; COSTA, I. I. da. Apoio Matricial em saúde mental: fortalecendo a saúde da família na clínica da crise. **Rev. Latinoam. Psicopatol.** São Paulo, v. 16, n° 3, p. 438-450, 2013.

MOURA, R. F. S. de; SILVA, C. R. de C. e. Saúde Mental na Atenção Básica: Sentidos Atribuídos pelos Agentes Comunitários de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n°1, p. 199-210, 2015.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes de et al. A atuação do psicólogo nos NASF: desafios e perspectivas na atenção básica. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, vol. 25, n. 1, 2017.

SILVA, G. da; IGLESIAS, A.; DALBELO-ARAUJO, M.; BADARÓ-MOREIRA, M. I. Práticas de Cuidado Integral às Pessoas em Sofrimento Mental na Atenção Básica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 37 n°2, p. 404-417, 2017.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8 (1 Pt 1): p.102-6, 2010.